


# Lugar de PREVENÇÃO

Hospitais intensificam programas para ajudar seus pacientes a ficarem longe dos problemas de saúde

• RAFAEL BALAGO



Raphael Alcântara faz exames preventivos desde os 25 anos

Além de atender doentes, hospitais paulistanos tem sofisticado seus programas de prevenção e de controle de riscos à saúde, como tratamentos para parar de fumar e perder peso e check-ups aprimorados para detectar doenças como câncer e depressão, inclusive em adolescentes.

Uma das áreas com maiores avanços nos últimos cinco anos foi a de mapeamento genético. Hoje, um exame feito a partir da saliva ou do sangue consegue apontar, a partir do DNA, se a pessoa terá cânceres hereditários como mama, ovários e intestino.

Atualmente, o teste custa entre R\$ 2.000 e R\$ 8.000, dependendo do número de genes a serem analisados.

“Ele transforma uma desvantagem em vantagem para o paciente. Mesmo que ele tenha a doença, nunca passará pelo mesmo que os seus parentes, pois conseguirá detectar o problema no início”, diz Bernardo Garicochea, coordenador de pesquisa no hospital Sírio-Libanês. “Entre um terço e 50% dos cânceres humanos têm como agentes uma composição de genes.”

Quando o mapeamento encontra mutação nos genes, é possível tomar várias medidas para se precaver, como tomar doses de Aspirina, que ajudam a prevenir câncer no intestino, aumentar a frequência de exames de ressonância ou, em casos extremos, retirar tecidos do corpo, como fez a atriz Angelina Jolie, que se submeteu a uma cirurgia para remover os seios após um exame mostrar que ela tinha 87% de risco de câncer.

Fabiana Monte, 37, realizou procedimento similar. Ela foi a quarta pessoa da família a ser vítima de câncer de mama. Diante desse histórico, ela fez um mapeamento genético completo por orientação de seus médicos. “Não encontraram nenhuma mutação genética que pode ser identificada pela ciência hoje, mas mesmo assim decidi remover também a mama direita”, conta Fabiana. “Quis tentar o suficiente para brigar de igual pra igual com a doença.”

A prevenção contra o câncer pode ser feita também com exames como a colonoscopia, que investiga o intestino usando um tubo inserido pelo reto. “É um exame perfeito, porque consegue observar toda a mucosa e, ao identificar uma lesão, permite fazer a retirada na hora”, explica Angelita Gama, presidente da As-

sociação Brasileira de Prevenção do Câncer de Intestino.

Raphael Alcântara, 36, faz o exame desde os 25 anos, pois seu pai teve a doença. “Ele fez um check-up sem esse exame, não acusou nada e, dois meses depois, descobriu um tumor avançado”, lembra o empresário. “Há preconceito contra o exame, mas toma-se um sedativo e não se sente nada”, explica. Seu pai se recuperou e segue saudável 20 anos após o diagnóstico.

### Cigarro e obesidade

Para quem quer abandonar um hábito de risco, como o tabagismo, ou corrigir um distúrbio alimentar, os hospitais também oferecem ajuda em centros com equipes que reúnem profissionais de várias áreas, como endocrinologista, nutrólogo, ➔



Angelita Gama e o paciente Raphael Alcântara no consultório dela, na zona sul

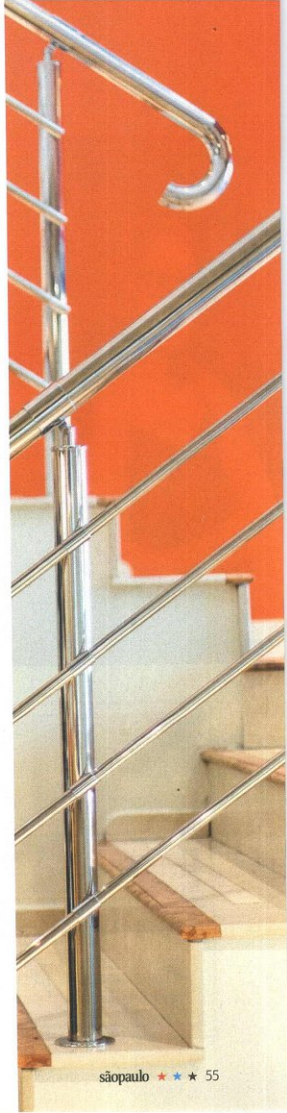
### Check-up para jovens detecta depressão

Os hospitais também oferecem exames específicos para adolescentes. No Sírio-Libanês, a avaliação, coordenada por um hebiatra, consegue identificar distúrbios alimentares, como anorexia, problemas psicológicos como depressão e ansiedade, uso de drogas e sedentarismo.

“A maior parte dos hábitos que geram danos à saúde, como o tabagismo, começam na adolescência”,

diz Danielli Dezen, coordenadora do núcleo de check-up do Sírio.

Criado há cinco anos, o programa para adolescentes atende pessoas com idade entre 9 e 20 anos. As conversas com o jovem e com os pais são feitas separadas. “Há sigilo. O médico só contará aos pais se o problema coloca em risco a saúde do paciente ou de outras pessoas”, pondera a médica.



Gabriela D'avila  
procurou ajuda  
quando pesava  
103 quilos



Foto: Gabriel/Projeto/Colagem

psicólogo e preparador físico.

A perda de peso começa a ocorrer após um mês. O tratamento tem tempo indeterminado, pois a obesidade é considerada uma doença crônica. “Esses indivíduos têm alterações nos mecanismos de saciedade. Não é como uma gripe, que vai pra casa e melhora”, diz Ricardo Cohen, coordenador do Centro de Obesidade e Diabetes do hospital Oswaldo Cruz.

No Oswaldo Cruz, os especialistas também tiram dúvidas de pacientes via mensagens de celular, como a forma certa de tomar um remédio. Caso não haja outras formas de baixar o peso, o paciente é encaminhado para uma cirurgia de redução de estômago. A operação também mexe em parte do intestino, o que diminui a fome.

A analista de sistemas Gabriela D'avila, 27, procurou o centro do Oswaldo Cruz depois de se tratar por dois anos com um endocrinologista e um psiquiatra em lugares separados. Ela chegou a pesar 103 quilos e descobriu que o excesso de peso estava ligado à ansiedade.

Em abril, Gabriela foi submetida à cirurgia de redução do estômago depois de ser diagnosticada com gordura no fígado. Ela seguiu o tratamento após o procedimento e, hoje, pesa 71 kg. “Aprendi a mastigar da forma correta. Hoje, percebo como as pessoas

comem rápido demais.”

Fumantes que sonham em se livrar do vício podem contar com apoio de equipes multidisciplinares. O programa do Hospital das Clínicas inclui cinco consultas médicas ao longo de três meses. Os pacientes recebem remédios de acordo com o perfil genético, se aceitarem participar de uma pesquisa.

“Temos dois medicamentos que inibem o efeito recompensa da nicotina. Um teste genético permite identificar qual deles funciona melhor para cada um”, explica Jaqueline Scholz, diretora do programa de tratamento de tabagismo do Incor, vinculado ao HC. “Em torno de 50% dos participantes conseguem largar o cigarro.”

No Albert Einstein, o programa para fumantes que querem parar inclui consultas virtuais e presenciais com psicólogos. O processo dura 12 semanas.

Em alguns casos, é preciso recorrer até a antidepressivos. “Alguns têm dependência física e outros, psicológica”, diz Regina Tranchesí, diretora-técnica do hospital Nove de Julho, que também dispõe do tratamento.

O estabelecimento oferece, ainda, controle de peso e atividades gratuitas para idosos, como caminhadas acompanhadas de fisioterapeutas. “Queremos cuidar da saúde das pessoas, e não só da doença”, diz Tranchesí. ★